



**ABORDAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA ENSINO FUNDAMENTAL. PROGRAMA INSTITUCIONAL
DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBIB / CAPES – UFG -
SUBPROJETO: LETRAS – PORTUGUÊS**

Bolsistas: PRIMO, A. M.¹ SANTOS, G. N. dos.² Coordenador do subprojeto: SOUSA FILHO³, S. M. de. Supervisora: SOUZA⁴, S. A. Bontempo.

RESUMO

Visando contribuir na formação dos futuros professores e na melhoria da educação básica, a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – criou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A Universidade Federal de Goiás aderiu ao programa em 2009. O Subprojeto Letras: Português/PIBID teve início em Abril de 2010. Em linhas gerais, o objetivo do subprojeto é trabalhar no desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas aos processos de fala, escrita, leitura e escuta. O projeto aqui exposto teve início no primeiro semestre de 2011, amparado pelo programa PIBID, que foi desenvolvido no Colégio Lyceu de Goiânia para o 9º ano do ensino fundamental, com alunos de faixa etária entre 13 e 18 anos de idade.

Seguindo pressupostos de Luiz Antônio Marcuschi em seu livro *Produção textual, análise de gêneros e compreensão* (Marcuschi, 2008), o projeto tem em vista a abordagem dos gêneros textuais. As aulas foram ministradas nas terças-

¹ Amanda Moreira Primo, graduanda em Letras/Português pela UFG. E-mail: amandagreen90@hotmail.com

² Geysiane Nunes dos Santos, graduanda em Letras/Português pela UFG. E-mail: geysi147@hotmail.com

³ Professor da Faculdade de Letras/UFG – email: sinvalfilho7@gmail.com

⁴ Professora do Colégio Estadual Lyceu de Goiânia – email: sophiabsouza@yahoo.com.br

feiras, com duração de 50 minutos. Alguns gêneros específicos foram estudados na sala de aula.

Com base no gênero textual estudado, os alunos fizeram atividades escritas e orais propostas no decorrer das aulas. A partir das referidas atividades, notou-se o resultado satisfatório dos alunos no desenvolvimento de suas competências linguísticas e comunicativas. Utilizou-se os seguintes gêneros textuais: entrevista; texto de revista; propaganda publicitária; história em quadrinhos; documentos oficiais. Alguns gêneros textuais foram estudados por mais tempo e outros, por serem mais conhecidos, foram trabalhados em menos tempo. Levando-se em conta as produções escritas e debates realizados em sala pelos alunos, considerou-se imprescindível a abordagem do tema em questão como apoio para o ensino de Língua Portuguesa para a referida turma.

Palavras-chave: Ensino. Gênero. Escrita. Interpretação.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Marcuschi (2008, p.21) entende a noção de gênero textual como forma de ação social e não como entidade linguística formalmente construída. Com base nessa definição, devemos considerar como gênero construções escritas, orais, verbais e não-verbais. Pois, “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias” (MARCUSCHI, 2008, p.147).

Reconhecemos que os gêneros textuais são de suma importância para explorar a criatividade dos alunos, pois possibilitam uma viagem pela imaginação, a fim de criar histórias novas com estruturas diferentes e usando gêneros distintos. O contato com textos de diferentes estruturas proporciona a ampliação das fronteiras intelectuais dos leitores, estimulando, cada vez mais, o hábito da leitura e o conhecimento da língua materna. Este projeto usa a teoria sobre o Gênero Entrevista, presente no livro *Gêneros textuais e ensino*, escrito por Ângela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado e Maria Auxiliadora Bezerra (Dionísio, A. P; et.alii,2003).

Ainda tomando como base o livro *Gêneros textuais e ensino*,

Todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão. Em certo sentido, é esta a ideia básica que se acha no centro dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), quando sugerem que o trabalho com o texto deve ser feito na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos. (DIONÍSIO, MACHADO, BEZERRA, 2003, p. 32 e33).

Sendo assim, consideramos essencial o estudo de gêneros textuais, visando o aproveitamento das possibilidades de produção de textos pelos alunos.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste projeto é alcançar metas estabelecidas no subprojeto PIBID: Letras, desenvolvido por duas alunas da Faculdade de Letras/UFG, bolsistas do PIBID, com foco especial na necessidade do saber as necessidades relacionadas á competência comunicativa que os alunos apresentam. Essas metas consistem em melhorar o hábito de leitura dos alunos; mostrar os diversos gêneros textuais que para que estes sejam desenvolvidos pelos alunos; estimular a produção textual; refletir sobre a importância do uso da língua, em quaisquer modalidades e aguçar os métodos de compreensão de textos diversificados.

Para tais fins, usamos gêneros textuais específicos em cada aula, abordando-os teoricamente e propondo aos alunos uma produção do gênero estudado, para ilustrar o andamento da aula e avaliar o aprendizado.

As produções de texto dos alunos foram realizadas em sala e, em alguns casos, em dupla, a fim de promover a interação dos alunos.

METODOLOGIA

Luiz Antônio Marcuschi (2008) defende a importância do professor trabalhar com o texto na sala de aula a partir da abordagem do Gênero Textual. E, a partir dessa ideia, decidimos trabalhar a abordagem de gêneros textuais no ensino de língua portuguesa para ensino fundamental.

Sabemos que o trabalho com o texto em sala de aula é de extrema relevância. Por isso, é fundamental para o aluno trabalhar e conhecer os diferentes gêneros textuais para aprimorar sua competência comunicativa.

Nessas oficinas temos também como metodologia trabalhar os pontos importantes na produção textual, quais sejam: ordenação das ideias, coerência e coesão, inadequação, estrutura dos parágrafos, estrutura das frases e estrutura dos textos a partir dos gêneros textuais.

RESULTADOS PRELIMINARES / ESPERADOS

Os resultados das nossas oficinas são bem gratificantes, trabalhamos com os alunos textos argumentativos, entrevistas, histórias em quadrinhos, propagandas etc. E observamos melhores rendimentos na produção escrita e oral dos alunos. Iniciamos as oficinas no mês de março de 2011 e as nossas aulas foram voltadas para o ensino de gêneros textuais produzidos no Brasil. Também, utilizamos textos da “Provinha Brasil” para trabalhar com os alunos os temas previamente estabelecidos.

Na figura abaixo, é possível observar os alunos do nono ano do ensino fundamental numa atividade de análise de uma propaganda publicitária, a qual, como tantas outras campanhas publicitárias, tem como objetivo interpretar, persuadir e seduzir o receptor.



Figura 1- Registro da participação dos alunos nas atividades do PIBID no Lyceu de Goiânia.

Nessa oficina, trabalhamos mais um gênero textual, a propaganda publicitária. Levamos os alunos para a sala de vídeo e mostramos no telão cinco propagandas, analisamos cada uma e depois pedimos que cada aluno escrevesse uma análise de cada propaganda.

Por fim, nosso principal intento é que os alunos conheçam vários gêneros textuais e que, a partir desses textos trabalhados em sala de aula, o aluno amplie uma prática constante de leitura, fala, audição e escrita em língua portuguesa, prática essa que deve permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos

aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que possibilitem ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva.

Esperamos, finalmente, que os alunos terminem as atividades do projeto com um nível melhor de desenvolvimento linguístico-cultural e que as principais dificuldades encontradas nos grupos de alunos do ensino fundamental sejam sanadas.

CONCLUSÃO

Até o momento observamos que as aulas do subprojeto PIBID: Letras têm um impacto positivo na vida dos alunos e têm contribuído para que eles aprendam aquilo que não conseguiram aprender anteriormente.

Deve-se ressaltar que a colaboração dos alunos e professores do Lyceu foi, e é, de grande ajuda e nos motivou e motiva mais ainda a continuar no projeto.

Gostaríamos de finalizar este texto com a frase de Marcos Bagno: “Ensinar a aprender é criar possibilidades para que uma criança chegue sozinha às fontes de conhecimentos que estão à sua disposição na sociedade.” (BAGNO, 1998, p.14).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na Escola*. São Paulo: Loyola, 1998.

DIONÍSIO, Angela. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 2º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção de texto, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FONTE DE FINANCIAMENTO: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior